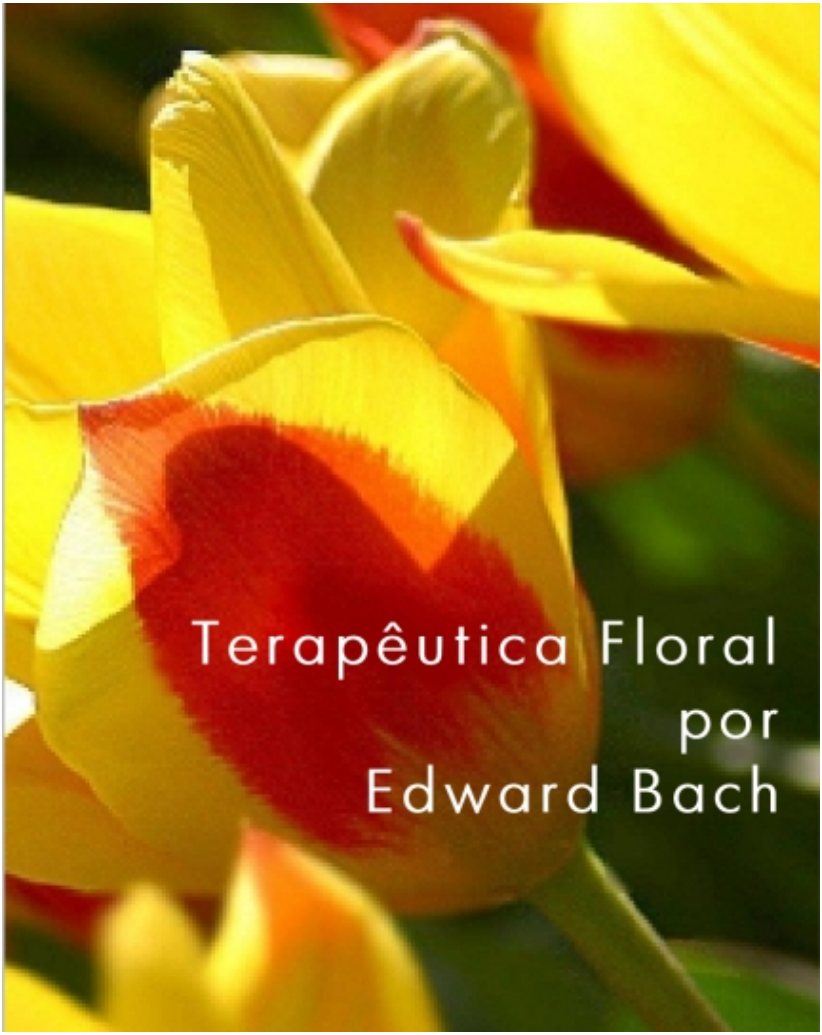

Terapêutica Floral
por
Edward Bach



TERAPÊUTICA FLORAL

POR

EDWARD BACH

TRADUÇÃO: ALEXANDRE BANDEIRA DE MELLO MD

www.terapeuticafloral.com.br

RIO DE JANEIRO
2011

© 2011 Copyright desta tradução por Alexandre Bandeira de Mello.

© 2011 Copyright do "Prefácio", das "Notas Biográficas" e do "Dicionário das Essências Florais" por Alexandre Bandeira de Mello.

Editor: Alexandre Bandeira de Mello

Revisão: Patricia Oakim Bandeira de Mello

Publicado por *Samos Publishing*

55-21-8865-9921

Caixa Postal: 14491

CEP: 22410971

Rio de Janeiro – Brasil

O livro original impresso em cores com 138 páginas (texto em duas colunas) no formato brochura pode ser adquirido em nosso *website*:

www.terapeuticafloral.com.br

sac@terapeuticafloral.com.br

Aviso Legal

Este livro não deve ser usado como orientação médica. Seu único propósito é informar profissionais da área de saúde e pessoas interessadas no tratamento com essências florais.

As informações neste livro são fornecidas sem nenhuma garantia, expressa ou implícita.

Você não deve usar as informações deste livro como uma alternativa à orientação do seu médico ou de outro profissional de saúde.

Se você tiver qualquer dúvida sobre qualquer assunto médico deve consultar o seu médico ou outro profissional de saúde.

Se você acredita estar apresentando qualquer problema de saúde deve procurar imediatamente orientação médica.

Você não deve nunca adiar a procura de orientação médica, desconsiderar ordens médicas, ou interromper um tratamento médico devido às informações contidas neste livro.

Sumário

Aviso Legal 5
Sumário 6
Prefácio do Editor 9
Notas Biográficas.....11
A Conferência de Wallingford.....20
Os Remédios..... 28
“Vocês Sofrem Porque Assim Escolheram” 35
Vamos um pouco mais adiante ao longo do caminho 37
A Conferência Maçônica 51
Introdução..... 51
Segunda Parte..... 52
Considerações Básicas sobre a Doença.....56
Compreendendo a doença..... 56
Os Remédios e os Seus Tipos..... 64
Cure-se.....75
Capítulo 1 75
Capítulo 2 78
Capítulo 3 82
Capítulo 4 85
Capítulo 5 90
Capítulo 6 94
Capítulo 7 99
Capítulo 8 105
Liberte-se.....111
Introducão..... 111
Capítulo 1 111

Capítulo 2 113
Capítulo 3 114
Capítulo 4 115
Capítulo 5 117
Capítulo 6 118
Capítulo 7 122
Capítulo 8 122
Capítulo 9 124
Capítulo 10 126
Capítulo 11 127
Capítulo 12 129
Doze Curadores & Outros Remédios 137
Introdução..... 137
Os Remédios..... 138
1- Para o Medo 139
2- Para Incerteza/Indecisão/Insegurança.....145
3- Interesse insuficiente nas circunstâncias atuais.....153
4- Para a solidão 161
5- Sensibilidade excessiva à influência ou ideias.....166
6- Desânimo ou desespero 172
7- Para o excesso de cuidados com o bem-estar dos outros .181
Métodos de Dosagem 188
Métodos de Preparação 189
Nova Introdução do Livro 195
Sobre a Distorção da Filosofia da Terapêutica Floral 196
Remédios Auxiliares 198
Os Quatro auxiliares..... 198
Os Sete Auxiliares..... 202

Novos Remédios & Novos Usos 205
Anotações Clínicas 211
Estórias de Remédios.....221
A Estória de Clematis por Ela Mesma..... 221
A Estória de Centaury por Ela Mesma..... 222
A Estória do Carvalho..... 223
Estória dos Doze Viajantes 224
O Começo dos Quatro Auxiliadores..... 227
Bach e a Astrologia.....229
Os Doze Curadores..... 229
Um Conto do Zodíaco 230
Apelo à Classe Médica & Cartas.....233
Um Apelo aos Colegas da Profissão Médica.233
Carta aos Membros de sua Equipe..... 234
Carta ao Presidente do General Medical Council 235
Escritos Filosóficos 236
Amor Verdadeiro 236
Fraternidade 237
Conhecimento Verdadeiro..... 238
O Remédio Rescue.....240
Tratamento de Animais 241
Dicionário de Essências Florais 242

Prefácio do Editor

Neste livro você encontrará todos os textos importantes escritos pelo Dr. Edward Bach sobre o seu método terapêutico com essências florais. Estão aqui reunidos seus três livros publicados, as conferências de *Wallingford*, de *Southport*, a Conferência Maçônica, artigos, escritos filosóficos, algumas cartas e parte de suas anotações clínicas. Não foram incluídas nesta obra suas pesquisas em bacteriologia, nem os artigos publicados em revistas médicas e homeopáticas. Nossa intenção foi reunir num só volume todos os textos que formaram a base, que deram o pontapé inicial, desta nova ciência que, apesar de já ter vários nomes, nós resolvemos chamar de Terapêutica Floral.

Os textos não foram organizados em uma sequência temporal, mas numa sequência que torne mais fácil o entendimento da filosofia e dos aspectos práticos deste método terapêutico. O leitor encontrará primeiro a base filosófica com uma visão geral de alguns remédios, depois informações práticas e mais aprofundadas sobre o uso dos 38 remédios e no final uma coletânea de textos que permitem conhecer melhor a visão filosófica do Dr. Bach; como ele aplicava o método na clínica diária; como os medicamentos foram desenvolvidos; como ele via os remédios e qual foi a reação à Terapêutica Floral na Inglaterra do seu tempo. Para conhecer a sequência temporal basta ler as informações que colocamos antes de cada texto com a data da publicação, o tipo de texto e, quando necessário, uma observação sobre o contexto em que a publicação surgiu.

Lembramos ao leitor que estes livros e artigos foram escritos ao longo de uma década e que por este motivo muitas ideias se repetem, na medida em que o Dr. Bach desenvolvia e ampliava sua visão do novo método. Acreditamos que, longe de ser cansativa, a repetição de suas ideias permite fixar melhor os princípios que norteiam o seu método terapêutico e que a elaboração das mesmas ideias sob pontos de vista diferentes, visitando novos argumentos, levará os leitores a uma visão clara da terapêutica com as essências florais.

Apesar de existirem hoje mais de 400 essências florais em uso é importante ressaltar que Bach tinha uma grande preocupação em manter seu sistema terapêutico na maior simplicidade possível, para que ele pudesse ser usado pelo maior número de pessoas possível. Além disso, apesar de não estar claramente exposto em sua obra, Bach acreditava que os 12 curadores, os doze remédios assim chamados, eram o núcleo do sistema terapêutico e que deveriam ter este status preservado. Bach acreditava que estes doze perfis psicológicos, com seus aspectos positivos e negativos, estavam relacionados às doze divisões do zodíaco, o que projeta seu sistema de medicina para bem longe de um mero conjunto de remédios feitos a partir de flores. Mas, felizmente, estão surgindo livros que estudam os remédios de Bach segundo a ciência astrológica, um tema que certamente se desenvolverá muito neste novo século.

Optamos por manter os nomes das ervas medicinais, plantas e árvores com seus nomes em inglês e colocamos ao final do livro um minidicionário com seus nomes tradicionais, os nomes científicos, os nomes em português, espanhol e francês.

Aqueles que desejarem debater as grandes questões levantadas pela obra do Dr. Bach podem acessar nosso *website* (veja abaixo) que está aberto a todos que têm interesse por este assunto independente de sua profissão, crença religiosa ou idade. Neste *website* você poderá também comprar o livro no formato impresso ou em vários formatos digitais e ver uma galeria de imagens das ervas, plantas e árvores. Também é possível ler o livro online.

www.terapeuticafloral.com.br

O Editor

Notas Biográficas

O Dr. Edward Bach (24/09/1886 - 27/11/1936) nasceu na cidade de Moseley, perto de Birmingham, Inglaterra, de origem galesa e desde jovem demonstrava um intenso amor pela natureza e uma grande intuição. Ingressou no curso de medicina do *University College Hospital* de Londres em 1906 graduando-se em 1912, obtendo também nesta ocasião o título *Bachelor in Sciences* e alguns anos depois, em 1914, o *Diploma of Public Health* na Universidade de Cambridge.



Dr. Edward Bach

Logo no início de sua carreira, em 1913, foi obrigado a desistir do seu posto como *Casualty House Surgeon* devido a problemas de saúde.

Na Primeira Guerra Mundial foi recusado pelo serviço militar devido à sua saúde precária, mas trabalhou arduamente como cirurgião atendendo aos feridos da guerra. Em 1915 Bach foi responsável por leitos para assistência de soldados provenientes do front. Nesta época Bach teve a

oportunidade de observar o efeito do estresse e dos traumas de guerra na saúde dos pacientes. Neste período Bach foi também professor e assistente clínico do *Hospital Medical School*.



Dr. Edward Bach

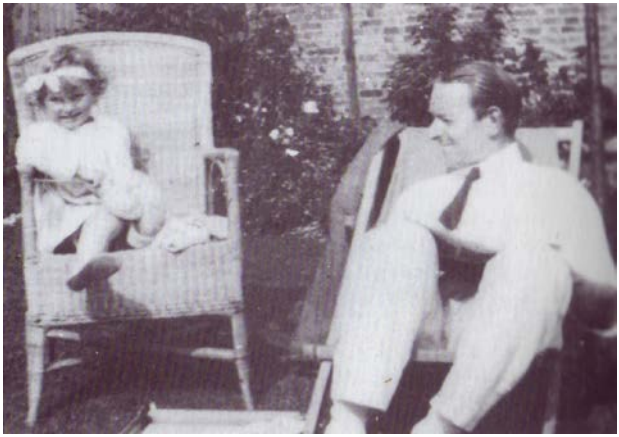
Em 1917 adoeceu devido ao excesso de trabalho, sofrendo uma grave hemorragia intestinal, devido a um câncer, que o levou a uma cirurgia de urgência. Nesta ocasião seu estado era tão grave que a cirurgia precisou ser autorizada pelos seus pais, pois Bach não podia responder por si. Seus médicos assistentes lhe deram poucos meses de vida, mas Bach não só sobreviveu a esta crise, como se curou completamente desta doença, prosseguindo com sua carreira. Muitos dos seus colegas ficaram admirados com a sua recuperação, que era atribuída por Bach à sua paixão pelo trabalho.

Após se recuperar, Bach prosseguiu com seu trabalho vindo a se tornar um dos pioneiros da ciência médica. Interessado numa nova ciência que ainda engatinhava, a imunologia, começou seu longo trabalho na bacteriologia, tendo desenvolvido várias vacinas que tiveram muito sucesso em sua época no tratamento de casos de artritismo crônico.

Gradualmente foi se desiludindo com os métodos tradicionais de

tratamento que focalizavam as características das doenças e que tinham por objetivo somente eliminar os sintomas, passando a dedicar longos períodos ao estudo do perfil psicológico dos seus pacientes, prática que viria a ser uma de suas paixões: o estudo da natureza humana.

No período de 1919 a 1922 trabalhou como chefe e pesquisador do laboratório de bacteriologia do *London Homeopathic Hospital*, travando contato com a obra de Hahnemann e conhecendo a ação profunda dos medicamentos homeopáticos sobre a mente humana. Neste período realizou importantes pesquisas bacteriológicas publicando artigos científicos sobre a flora intestinal que se tornaram clássicos na história da ciência médica. Seus estudos pioneiros sobre a toxemia causada pela flora intestinal foram publicados no prestigiado jornal *Proceedings of the Royal Academy of Medicine.*



Bach e sua filha

Durante suas pesquisas sobre os microrganismos da flora intestinal descobriu que eles podiam ser separados em sete grupos básicos, de acordo com seu metabolismo. Algumas destas famílias de bacilos intestinais ainda hoje são chamadas pelos nomes que Bach escolheu para denominá-las, tais como *Proteus*, *Bacilo Disentérico*, *Morgan*, *Faecalis*, *Coli* e *Gaertner*.

Em 1924 apresentou um trabalho no Congresso Homeopático de

Londres sobre os efeitos da dieta e a origem do câncer, estabelecendo que uma alimentação natural com abundância de alimentos crus e frutas seria um importante fator de preservação da saúde.

Foi um dos pioneiros no trabalho com os nosódios homeopáticos, desenvolvidos a partir dos sete grupos de bacilos da flora intestinal, que se tornaram conhecidos como os Sete Nosódios de Bach, amplamente utilizados pelos médicos ingleses de sua época.

A utilização destes nosódios se baseava na descoberta feita por Bach de que alguns tipos constitucionais homeopáticos estavam associados às sete famílias de bacilos da flora intestinal. Já nesta época Bach procurava por um método terapêutico mais eficiente e que fosse baseado na constituição do ser humano e nos seus aspectos mentais e não nos seus sintomas físicos.

Pouco tempo depois, em 1928, observando um grande grupo de pessoas durante um jantar, percebeu que a humanidade poderia ser dividida em grupos com padrões de reação física e mental semelhantes, o que posteriormente viria a ser denominado como a “Teoria dos Grupos”. Esta teoria partiu da concepção, observada na prática por Bach, de que pacientes com uma mesma personalidade ou atitude mental respondiam de forma idêntica ao mesmo medicamento.

Os Chamados Sete Nosódios de Bach, que até hoje fazem parte da Farmacopeia, já eram prescritos de acordo com o perfil psicológico dos pacientes. O nosódio *Morgan* era indicado em pessoas que tinham como características dominantes a depressão, a ansiedade e o nervosismo. O nosódio *Proteus* and *Faecalis alkaligenes* para pessoas com irritabilidade, raiva, impaciência e sobrecarga nervosa. O grupo *Coli* incluía características como a oscilação e uma personalidade vacilante.

Na primavera de 1930, aos 43 anos, Bach abdicou de suas funções no seu laboratório de bacteriologia e fechou sua lucrativa clínica na Harley Street em Londres, mudando-se para a área rural da Inglaterra, convencido de que poderia encontrar na natureza um novo sistema de medicina. Bach estava decidido a dedicar o resto de sua vida a esta tarefa.

Passou então a percorrer os campos pesquisando e procurando por ervas medicinais, sempre conversando com as pessoas do campo sobre

tratamentos usados na cultura popular. Nesta época de intensas pesquisas estudou profundamente os livros modernos e antigos de fitoterapia, fazendo incursões nos trabalhos de Paracelso e na ciência astrológica. Neste ponto de sua vida, Bach já era um adepto firme da teoria do Vitalismo, filosofia cuja crença era que os seres vivos dependiam de um princípio vital e não só de reações físico-químicas.



Casa de Mount Vernom onde Bach viveu

Os anos de 1930 a 1936 foram de intensa pesquisa e trabalho assistencial. No verão e na primavera percorria os campos pesquisando novos remédios; no inverno e nos meses mais frios do ano trabalhava atendendo pacientes. Em 1934 Bach se mudou para Mount Vernon (onde até hoje funciona o Bach Centre) em Oxfordshire onde descobriu os últimos 19 remédios e viveu os últimos anos de sua vida.

No curto espaço de seis anos Bach descobriu, testou e sistematizou o uso de 38 remédios que foram publicados em um formato simplificado, pois ele acreditava que o método de tratamento com essências florais deveria ser simples o suficiente para ser utilizado por médicos, profissionais de saúde em geral e até pelas pessoas comuns. A sua Terapêutica Floral prosperou e hoje são conhecidas e utilizadas em todo o mundo mais de 400 essências florais.

Faleceu enquanto dormia no ano de 1936. Seu trabalho no *Bach Centre* em Mount Vernon teve continuidade através dos seus assistentes, destacando-se Nora Weeks (1896-1978) e Charles Wheeler (1868-1946).



Nora Weeks, fisioterapeuta e técnica em radiologia



Charles Wheeler, homeopata

Muitos dos remédios florais descobertos nestes anos de pesquisa foram encontrados por métodos não científicos. Como muitos outros gênios, Bach

não colocou de lado todo o seu conhecimento e sua experiência científica, mas deixou-se guiar pela intuição. Ele estudou as obras de Paracelso, de Jacob Lorber e do sistema chamado *Arborivital Medicine* de Robert T. Cooper, que continham métodos para usar a luz solar como remédio e, durante suas meditações no campo, pensando sobre a absorção da energia solar pelas plantas, imaginou um meio de retirar delas esta energia e concentrá-la em remédios. Logo deduziu que as flores eram concentradoras da energia solar

.



Bach (o primeiro à esquerda) na praia em Cromer, Norflok, Inglaterra, 1932. Nora Weeks é a terceira a partir da esquerda.

Apesar de muito ter sido discutido se a terapêutica floral foi descoberta por inspiração ou por algum tipo de revelação quando olhamos de forma panorâmica para a vida do Dr. Bach percebemos nitidamente que desde a sua formatura em 1912 ele procurava encontrar métodos terapêuticos melhores que os ensinados na escola de medicina. Durante suas pesquisas com as famílias de bactérias do trato gastrintestinal vislumbrou que a humanidade poderia ser dividida em grupos humanos e tentou com as suas vacinas, bioterápicos e depois com os nosódios homeopáticos encontrar métodos terapêuticos mais simples e suaves que fossem baseados nos

padrões de reação física e mental dos pacientes e não nas características específicas das doenças. Olhando do alto percebemos que o trabalho no *London Homeopathic Hospital* lhe permitiu conhecer profundamente a ciência homeopática e visualizar terapêuticas que levavam em conta não os órgãos ou células físicas, mas as emoções e o estado mental dos pacientes. Vemos também que nessa época ele conheceu o efeito profundo dos remédios homeopáticos sobre a mente humana e que neste ponto de sua evolução científica e filosófica, a ideia de que os seres humanos têm padrões específicos de reação física e mental foi reforçada.



A mesa de trabalho de Bach

Ao fazer avançar a homeopatia em direção à terapêutica floral ele reuniu neste método os estudos de toda uma vida: a) sua busca por métodos terapêuticos suaves e profundos que levassem em conta o ser humano e não somente o seu corpo físico, b) sua visão dos grupos humanos desenvolvida nas pesquisas como bacteriologista e como homeopata, c) a tecnologia e a filosofia homeopática e d) os profundos estudos que fez na área de Fitoterapia, pesquisando a cultura popular e percorrendo os campos em busca de plantas com propriedades curativas.

É certo que a inspiração o ajudou, como sempre a humanidade é

ajudada “pelos nossos irmãos mais velhos”, mas a Terapêutica Floral não lhe caiu dos céus. Foi o produto de uma vida de trabalho, de estudo, de meditação e o mais importante, uma vida inteira dedicada a encontrar métodos terapêuticos suaves e eficientes que levassem em conta a verdadeira natureza do ser humano.

Sua maior realização não foi criar um novo sistema terapêutico, mas redirecionar o foco do tratamento das doenças para as suas raízes profundas, para as emoções humanas, acrescentando à estratégia terapêutica o fato de que os seres humanos têm no seu interior uma centelha divina.

PARTE 1

A Conferência de Wallingford

Data: *24 de Setembro de 1936 (dois meses antes do seu falecimento)*

Tipo: *Conferência pública realizada na loja maçônica de Wallingford no 50º aniversário de Bach.*

Obs: *Bach foi membro da Maçonaria de 1918 até a sua morte.*

Desde os tempos mais remotos da história humana as plantas têm sido usadas como remédios curativos e até aonde vão os registros mais antigos verificamos que o ser humano tem a crença de que nas ervas dos campos, dos vales e das encostas existe o poder de curar suas doenças. Centenas de anos antes de Cristo os antigos indianos, os árabes e muitos outros povos já eram *experts* no uso dos presentes da Natureza. Também os egípcios antigos (ver papiro egípcio milenar com receita para asma no final desta PARTE) e, em época mais recente, os gregos e romanos, usavam estes conhecimentos que, embora num grau menor, chegaram até a nossa época.

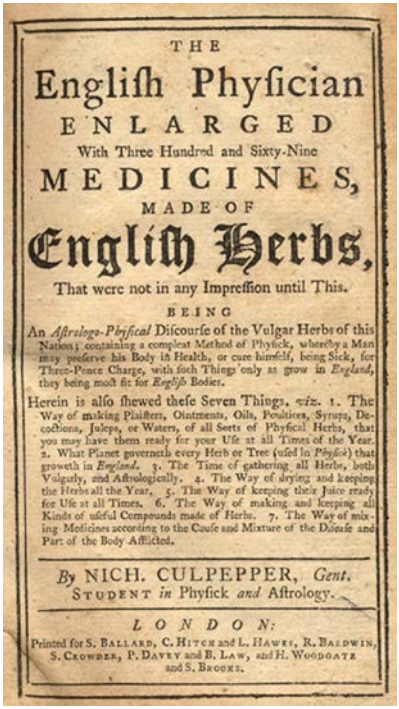
Ora, não é plausível que por milhares de anos, diferentes civilizações com povos e culturas diversas, tenham acreditado continuamente, estudado de forma persistente e utilizado as ervas da Natureza como tratamento, sem que houvesse por trás de tudo isto uma grande verdade.

Em tempos remotos não só os médicos destes antigos países usavam e ensinavam o uso das ervas medicinais, mas as pessoas comuns também tinham grande conhecimento sobre as virtudes curativas das plantas, sendo capazes de cuidar de si mesmas e de curar muitas doenças.

Este país (a Inglaterra) não é exceção, embora o uso de métodos naturais não seja tão generalizado hoje em dia, até uma ou duas gerações

atrás, ou ainda hoje nos lugares mais remotos do país, quase todos os lares possuíam suas caixas de ervas para o tratamento das doenças domésticas.

Durante os últimos quatro ou cinco séculos existiram na Inglaterra diversos livros sobre Terapia com Ervas, sendo o livro de um autor chamado *Nicholas Culpepper*, escrito há trezentos anos, um dos mais famosos.



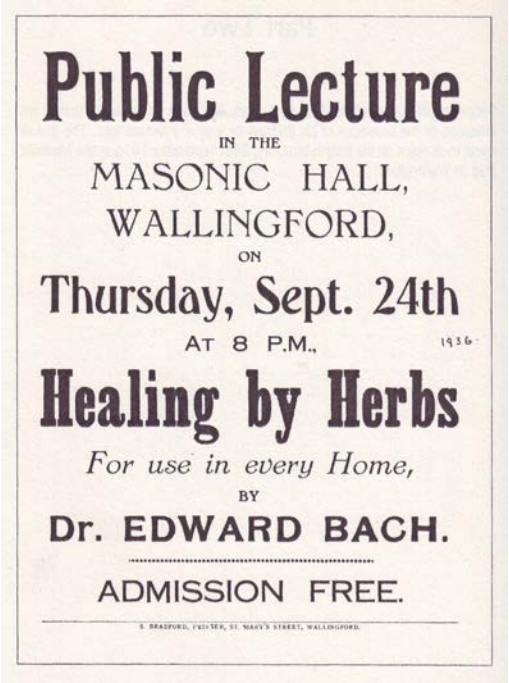
THE
English Physician
ENLARGED
With Three Hundred and Sixty-Nine
MEDICINES,
MADE OF
English Herbs,
That were not in any Impression until This.
BEING
An *Astrologo-Physical* Discourse of the Vulgar Herbs of this Nation; containing a compleat Method of Physick, whereby a Man may preserve his Body in Health, or cure himself, being Sick, for Three-Pence Charge, with such Things only as grow in *England*, they being most fit for *English* Bodies.
Herein is also shewed these Seven Things, *viz.* 1. The Way of making Plaisters, Ointments, Oils, Poultices, Syrups, Decoctions, Juleps, or Waters, of all Sorts of Physical Herbs, that you may have them ready for your Use at all Times of the Year. 2. What Planet governeth every Herb or Tree (used in *Physick*) that groweth in *England*. 3. The Time of gathering all Herbs, both Vulgarly, and Astrologically. 4. The Way of drying and keeping the Herbs all the Year. 5. The Way of keeping their Juice ready for Use at all Times. 6. The Way of making and keeping all Kinds of useful Compounds made of Herbs. 7. The Way of mixing Medicines according to the Cause and Mixture of the Disease and Part of the Body Afflicted.
By NICH. CULPEPPER, *Gent.*
STUDENT *in* Physick *and* Astrology.
LONDON:
Printed for S. BALLARD, C. HITCH and L. HAWES, R. BALDWIN, S. CROWDER, P. DAVEY and B. LAW, and H. WOODGATE and S. BROOKE.

Capa de uma das primeiras edições do livro de Culpepper, que continua a ser publicado até hoje com o nome de "Culpepper's Herbal". Ele foi um pioneiro da medicina que defendia a ideia de que a saúde das pessoas não poderia ser subordinada a um governo ou a uma categoria profissional.

Este livro ainda pode ser encontrado em muitos lares das Ilhas Britânicas onde, além de ser estudado, é considerado como um item de grande valor e embora contenha informação sobre mais de 300 ervas, o que

significa muito estudo, representa a crença viva de que muitos podem se aventurar no seu estudo, e vir a dominá-lo, tornando-se capazes de tratar a maioria das suas doenças.

Durante a história humana existiram épocas em que as doenças eram tratadas com sucesso praticamente só com ervas e outras épocas em que esta arte de curar notável e natural foi esquecida. Atualmente vivemos em um destes períodos de esquecimento, mas o poder do método da Natureza é tanto que ele certamente voltará ao nosso convívio.


Public Lecture
IN THE
MASONIC HALL,
WALLINGFORD,
ON
Thursday, Sept. 24th
AT 8 P.M., 1936
Healing by Herbs
For use in every Home,
BY
Dr. EDWARD BACH.
ADMISSION FREE.

Cartaz anunciando a Conferência

Em tempos remotos quando um grande país desaparecia grande parte do seu conhecimento se perdia com ele, mas atualmente, quando as descobertas quase que instantaneamente se tornam universais, existe a esperança de que as bênçãos que nos forem dadas se espalharão pelo mundo, na medida em que sejam redescobertas, sendo preservadas de modo seguro em algum outro país. As ervas mencionadas nesta

conferência, embora descobertas recentemente, já eram amplamente utilizadas em muitas partes do mundo.

Com certeza nas épocas em que as ervas apropriadas eram conhecidas e utilizadas, curas admiráveis devem ter sido corriqueiras e as pessoas destas eras deviam ter muita fé nelas. Se isto não fosse verdade, a fama, a fé e a confiança nas ervas medicinais não teriam sobrevivido ao nascimento e queda de impérios, permanecendo continuamente nas mentes das pessoas por centenas e até milhares de anos.

Curar com os puros e simples agentes da Natureza certamente é o método, dentre os vários existentes, que mais encanta a maioria das pessoas e lá no fundo do nosso ser interior existe algo a respeito disto que soa verdadeiro, algo que nos diz que este é o modo da Natureza e que ele é correto.

Procuramos confiantes na Natureza todos os recursos necessários para nos mantermos vivos como o ar, a luz, o alimento, a água e assim por diante. Não é plausível, portanto, que neste grande esquema que provê tudo que necessitamos, a cura das nossas doenças e aflições tivessem sido esquecidas.

Verificamos, portanto, que o tratamento com ervas existe desde o tempo mais antigo conhecido, que ele continuou por todos estes séculos, tanto no uso como na fama, e que em muitas fases de nossa história ele foi o principal e até mesmo o único método de cura.

O sistema do qual vamos falar nesta noite tem grandes vantagens sobre outros sistemas:

1- Todos os remédios são feitos a partir de belas flores, plantas e árvores da Natureza, não sendo nenhuma delas venenosa e nenhuma delas pode causar qualquer dano, não importando o quanto seja ingerido.

2- São somente 38 remédios, o que significa que é mais fácil encontrar a erva a ser administrada, do que se existissem um grande número delas.

3- O método para a escolha do remédio a ser administrado é simples o suficiente para ser compreendido pela maioria das pessoas.

4- As curas obtidas com estas ervas têm sido tão notáveis que ultrapassaram todas as expectativas, tanto daqueles que utilizam este método, como dos pacientes que se beneficiam com seu uso.

Estas ervas obtiveram êxito repetidas vezes onde todos os outros tratamentos falharam.

E agora , após dar a vocês uma ideia de quão antigo e célebre é o Método de Curar os que sofrem através das ervas, vamos adiante para o motivo principal da conferência desta noite.

São dois os principais objetivos desta conferência:

1- Descrever para vocês um novo método de cura pelas ervas.

2- Reduzir o quanto seja possível, qualquer medo de doenças, que qualquer um de vocês tenha.

Embora poucos anos tenham se passado desde a descoberta destas 38 ervas medicinais, que são o tema desta conferência, neste curto espaço de tempo ficou provado que elas têm um admirável poder de curar. As provas têm sido obtidas não somente na Inglaterra, ou em países da Europa, mas em terras tão distantes como a Índia, Austrália, Nova Zelândia, América e outros.

Os pontos importantes sobre o tratamento com estas ervas são:

1- Que os remédios são feitos de bonitas flores e plantas da Natureza; que nenhuma delas é nociva e que não podem causar dano algum.

2- Que mesmo sem conhecimento médico é tão fácil compreender a sua utilização que os remédios podem ser usados no âmbito doméstico.

Pense um minuto no que isto significa. Existem pessoas em quase todas as cidades e vilarejos que desejam, em maior ou menor grau, serem capazes de ajudar nas doenças, serem capazes de aliviar os que sofrem e curar os que estão doentes, mas que por circunstâncias diversas foram impedidos de se tornarem profissionais de saúde e que sentem que não conseguiram realizar este desejo ou esta missão. Estas ervas colocam em suas mãos o poder de curar seus familiares, amigos e todos à sua volta.

Além das suas ocupações rotineiras, eles serão capazes de fazer muitas coisas boas no seu tempo livre, como muitos já estão fazendo atualmente. E existem alguns que desistiram dos seus empregos para se dedicarem inteiramente a esta forma de curar. Isto significa que as pessoas que sempre tiveram um ideal, ou o sonho de aliviar os que sofrem, agora têm a possibilidade de torná-lo realidade, seja no âmbito doméstico ou em uma escala mais ampla.

Repito, para gravar em vocês a ideia de que não é preciso conhecimento científico ao tratar com estas ervas – nem mesmo o nome do distúrbio ou doença é necessário. Não é a doença que importa – é o paciente. Não é o que o paciente tem. Não é a aquilo que chamamos de